

FESTA NA FLORESTA!



Performance de Edivânia Câmara ao fundo obra de Elaine Arruda

Alegria tomou conta do Arte Pará 2019 em sua abertura no Museu do Estado do Pará! Obras e performances de vários artistas somaram-se e ocuparam os ambientes da mostra Deslêndário Amazônico – 80 anos de Paes Loureiro, que celebra o poeta, ensaísta a professor da Universidade Federal do Pará na dimensão de seu pensamento, por meio das artes visuais. 65 artistas cujas

produções se constituíram na Amazônia tomam parte na exposição, que desenha um panorama da arte produzida na região em diálogo com o pensamento do Professor Paes Loureiro.

Entre obras criadas especialmente para o Arte Pará 2019 e outras de acervos públicos e privados, a exposição traz um fluxo de trabalhos, distribuídos em núcleos que pontuam desde a discussão sobre a visualidade amazônica - debatida no seminário As Artes Visuais na Amazônia - Reflexões sobre uma Visualidade Regional, realizado pela

foto: Orlando Maneschy



Eu, índia, de Elieni Tenório. A face indígena no lugar de poder.

Fundação Nacional de Arte – Funarte no período em que o curador Paulo Herkenhoff estava à frente da Comissão Nacional de Artes Plásticas, tempo este em que Paes Loureiro dirigia a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (1984) -, somando a questões teóricas e poéticas de Paes Loureiro e perspectivas empreendidas pelos artistas ao se confrontar com seu lugar de pertença, nesse universo de desejos tão diversos que oscilam em nossa sociedade, ativando por meio da arte importante discussão sobre nossa sociedade, nossa história, nossa cultura.

Em um desenho que parte de referenciais históricos, a mostra foi desenvolvida por campos de ativação de questões, que longe de encerrá-las, constitui diálogos entre obras que seguem ao longo das salas, estabelecendo conexões não apenas por proximidade, mas que refletem em outras mais adiante.

Se no início dos debates sobre a

visualidade amazônica, há 35 anos atrás, com artistas como Luiz Braga, Osmar Pinheiro, Emmanuel Nassar, dentre outros pensadores e artistas que ativaram questões fundamentais para compreendermos nossa arte e nosso lugar de fala, em um território distante dos grandes centros culturais, propiciando um debate sobre as matrizes culturais presentes nesse território, vimos nos últimos tempos este tipo de discussão ganhar espaço em vários pontos do globo, o que reafirma a potência e a vanguarda do pensamento de Paes Loureiro, dentro de uma perspectiva atenta ao fenômeno cultural em suas particularidades locais.

A abertura do Arte Pará que ocorreu no último dia 10 de outubro, foi cercada de performances dos artistas Lucia Gomes, Rafael Matheus Moreira, Rafael Bqueer (com suas Sereias Zentai), Allyster Fagundes e Edivânia Câmara, onde ondinas se misturaram a marujas, entidades e lendas da Amazônia. São

foto: Luena Chaves



Paulo Herkenhoff performatiza com os artistas Allyster Fagundes e Rafael Matheus Moreira



O poeta homenageado Paes Loureiro e uma das Sereias de Rafael Bqueer. Ao fundo obra de Danielle Fonseca, Nayara Jinkns e Keyla Sobral



Boto e Iara, Luiz Braga 2019

corpos míticos, personas e corpos aquáticos que se deslocam das entranhas da floresta para as salas do museu. Atos performáticos que fizeram da abertura um momento de intensidade apoteótica, e, que hoje podem se revisitados através de vídeos, fotografias e pinturas. Corpos ausentes e presentes em imagens e objetos que nos convidam a experiência estética e reflexiva.

Em diálogo com estas performances, temos discursos políticos e poéticas potentes, com um olhar crítico e aguçado voltado para nossa região. São inúmeras as questões que atravessam a mostra com um caudal de obras que, em suas complexidades revisitam o pensamento de Paes Loureiro e nosso

imaginário mais profundo, como no espetáculo Na Beira da Companhia Moderno de Dança, que ali figura em formato de vídeo dança, destaque que será exibido como espetáculo no Teatro Waldemar Henrique.

São 65 artistas, como falamos anteriormente, e trazemos aqui apenas algumas pontuações que podem ser vistas ali, como Eu, Índia, escultura de Elieni Tenório que dialoga com os cartazes e fotografias de Val Sampaio em seu encontro com as mulheres indígenas em Brasília. Nem tudo é alegria, e também há tensões e estranhamentos que nos convocam a questionamentos sobre qual nosso papel no mundo e com sensibilidade e delicadeza nos sinalizam olhares e

perspectivas de se relacionar com nossas experiências profundas, tal qual professor Paes Loureiro ao lançar seu olhar agudo para aquilo que percebe de mais singular em nossas relações com nossas matrizes culturais.

Entre forças, olhares agudos e pensamentos densos que essas obras nos convocam a realizar, somos levados por uma trama complexa de nossas malhas de memória, imagens e afetos, que no meio de tantas coisas, ainda conseguimos festejar a existência, pois a Vida precisa ser celebrada como ato político de resistência.

em seu encontro com as mulheres indígenas em Brasília. Nem tudo é alegria, e também há tensões e estranhamentos que nos convocam a questionamentos sobre qual nosso papel no mundo e com sensibilidade e delicadeza nos sinalizam olhares e perspectivas de se relacionar com nossas experiências profundas, tal qual professor Paes Loureiro ao lançar seu olhar agudo para aquilo que percebe de mais singular em nossas relações com nossas matrizes culturais.

Entre forças, olhares agudos e pensamentos densos que essas obras nos convocam a realizar, somos levados por uma trama complexa de nossas malhas de memória, imagens e afetos, que no meio de tantas coisas, ainda conseguimos festejar a existência, pois a Vida precisa ser celebrada como ato político de resistência.

* Curador: Orlando Maneschy
Curadora Adjunta: Keyla Sobral



MARCO ANTONIO MOREIRA

cinetroppo@yahoo.com.br

é crítico de cinema. Assina coluna semanal na Troppo+.

agenda

*Cineclube Alexandrino Moreira (Casa das Artes):

- Homenagem ao diretor Sergio Leone.
- Dia 21/10 - "Era uma vez na América" (1984) com Robert De Niro e Jennifer Connely. Sessão às 18h. Entrada franca.
- Em Novembro - Homenagem aos cineastas Jean-Marie Straub e Danièle Huillet.

*Cine Olympia:

- De 15 a 20/10 - Mostra de Cinema Italiano. De Terça a sexta às 18h30min. Sábado, domingo e feriado às 16h30min. Entrada franca.
- Dias 22 e 23/10 - "Fitzcarraldo" de Werner Herzog. Horário especial: 18 h. Entrada franca.
- De 24 a 30/10 - Mostra em homenagem ao cineasta espanhol Pedro Almodóvar.

*Cine Libero Luxardo:

- Até dia 23/10 - "O Bar Luva Dourada" de Fatih Akin.
- Dia 26/10 - "Minha Vida de Cachorro" (1985) de Lass Hallstrom. Sessão às 15h. Entrada franca.

*Cineclube Pedro Veriano (Casa da Linguagem):

- Dia 30/10 - "Ladrões de Bicicleta" (1948) de Vittorio De Sica. Sessão às 18h. Entrada franca.

*Cine SINDMEPA

- (Sindicado dos Médicos do Pará):
- Dia 22/10 - "Muito além do Jardim" (1979) de Hal Ashby. Com Peter Sellers e Shirley MacLaine. Sessão às 19h. Entrada franca.

*Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) (Casa das Artes):

- Dia 29/10 - Palestra "Vendo com os olhos

UM FILME DOS NOSSOS TEMPOS

Perturbador e complexo. Poucos filmes conseguem incomodar o espectador com tanta realidade na suas imagens e palavras. "Coringa" consegue. Desde o início, o filme capta essência de um mundo à beira do colapso regido pela violência, intolerância, frustrações, ódio. É cedo para analisar completamente. É preciso assistir mais de uma vez. Mas lembro de filmes que me chocaram e marcaram pelo seu realismo. "Laranja Mecânica" de Stanley Kubrick foi um desses filmes. Mas adianto que se a atuação histórica de Joaquim Phoenix é digna de todos os prêmios e reconhecimentos, indico que "Coringa" é um filme de autor. Ele, Todd Phillips, o diretor, em cada sequência, comprova seu talento.

Closes, música, som, cores, maquiagem, montagem, atuação. Tudo coordenado de modo impressionante. Ao abordar o tema da violência por meio de um personagem tão profundo, Phillips lembra que fazer arte exige coragem para indicar contextos e comportamentos que podem ser mal interpretados, como aconteceu com "Laranja Mecânica" de Kubrick. "Coringa" é um filme corajoso, e por isso, pode ser amado ou odiado. Arte também é coragem!

Temos mais um filme de autor na Hollywood do século XXI? Sim. Temos um filme que será debatido por muitos anos, que irá além de tantos blockbusters fúteis e inúteis que só serão lembrados pela sua bilheteria? Sim. Esse filme chama-se "Coringa". Um filme símbolo dos nossos tristes tempos modernos.

"Coringa" é um dos filmes mais importantes dos últimos anos. Precisamos falar sobre essa produção americana. Como coordenador do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), agendarei para as próximas semanas um debate sobre o filme com críticos de cinema e profissionais da psicologia, entre outras áreas de conhecimento. Em breve, confirmação de data e local deste importante momento de cinefilia.

Joaquim Phoenix tem surpreendido muitos espectadores pela atuação em "Coringa", mas seu talento foi comprovado em diversos filmes anteriores. Como exemplos, posso indicar seus trabalhos em "O Mestre" e "Vício Inerente" de Paul Thomas Anderson, "Um Homem Irrracional" de Woody Allen, "Amantes" de James Gray e "Um Sonho sem Limites" de Gus Van Sant. Ótimo ator!

"Era uma vez na América" é um dos melhores filmes do cineasta italiano Sergio Leone. O filme foi exibido em Belém, em 1984, e impressionou a maior parte da crítica local. Com direção primorosa de Leone, o filme tem uma das melhores atuações de Robert de Niro. A história do filme acontece na década de 20. Dois amigos de descendência judaica crescem juntos cometendo pequenos crimes nas ruas. Anos depois, eles se tornam inimigos devido o envolvimento da máfia. Destaque especial para a trilha musical extraordinária do maestro Ennio Morricone. O filme será exibido no dia 21, às 18h, no cineclube Alexandrino Moreira (Casa das Artes).

Parabéns, Fernanda Montenegro! 90 anos! É impossível esquecer suas brilhantes atuações em "Eles não usam Black-Tie" e "A Falecida" de Leon Hirzman, "Central do Brasil" de Walter Salles Jr. e "Tudo bem" de Arnaldo Jabor. Vida longa!

indicações

"O Bar Luva Dourada"
Cine Libero Luxardo
Até dia 23/10

Travesseiro é saúde.

Na Casabela, você encontra travesseiros anti-refluxo, cervical, antialérgico e muitos outros.

ATÉ OS PREÇOS SÃO CONFORTÁVEIS

casabela

Mundurucus, 2288 - 3351-2849

D. Romualdo de Seixas, 1055 - 3241-1999 | 98306-8777

casabelabelm @casabelabelm

Mendes